

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: _____

Data: 10/12/83 Pg.: _____

Presidente da Funai acha que funcionários incitaram os apinajé

Da sucursal e
da correspondente

O presidente da Funai, Otávio Ferreira Lima, acredita que houve incitamento por parte de funcionários da Fundação que atuam no Norte de Goiás no episódio que na semana passada envolveu várias tribos em Araguaína, quando a sede da Ajudância foi ocupada por 300 índios que exigiam o afastamento do novo chefe nomeado pelo órgão para a área, Wilker Célio Fernandes. Hoje, uma equipe da Funai irá a Araguaína para fazer uma sindicância e auditoria na Ajudância. "Se for confirmada a participação de funcionários nossos no movimento, eles serão demitidos" — garantiu Ferreira Lima, em entrevista que concedeu em Brasília.

Ferreira Lima reafirmou a sua disposição de não ceder à imposição dos índios apinajé, xerente e crao, que querem o afastamento do chefe da Ajudância. "Minha posição não é de autoritarismo mas, sim, de autoridade. Indico para cargos de confiança quem eu quiser e não aceito esse tipo de pressão." O presidente da Funai disse ainda que o clima de tensão na região tende a diminuir, embora muitos índios se tenham deslocado de Araguaína para a reserva apinajé, com a promessa de que iriam demarcar a área por conta própria. "Pedi apoio à Polícia Militar para evitar qualquer tipo de conflito, e o próprio cacique José já se manifestou contrário a qualquer tipo de ação violenta por parte dos índios, — concluiu Ferreira Lima.

Demarcação

A Funai começou ontem o levantamento fundiário na área Norte da reserva dos apinajé, no Município goiano de Tocantinópolis. Segundo um funcionário da Fundação em Goiânia, os índios estão evitando o confronto direto com os quase três mil posseiros ali instalados, porque estes estão todos armados. O estoque de munição até se esgotou no comércio local. E um contingente de 40 policiais foi enviado para a região pela Secretaria de Segurança de Goiás, para intervir em caso de conflito.

Ainda ontem, os apinajés enviaram emissários para aldeias do Maranhão e do Pará com o objetivo de buscar apoio de mais índios das tribos gavião, canela e cricati. A polícia, por sua vez, vem mantendo uma Blitz permanente na rodovia Belém—Brasília junto à entrada de Tocantinópolis, para evitar a entrada de mais pessoas armadas no município.

A equipe de agrimensores da Funai pretende terminar o trabalho no prazo de 24 dias, deixando para o final o contato com os posseiros da área Sul da reserva, onde há mais hostilidade e resistência. A demarcação da reserva, que tem quase 70 mil hectares, e a sua ampliação para 102 mil hectares são antigas reivindicações dos apinajés à Funai, que somente atendeu ao pedido diante da ameaça dos indígenas de expulsar os posseiros à força.